

## LINGUÍSTICA TEXTUAL: DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A INFLUÊNCIA DO AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO.

Roberto da Silva Ribeiro Júnior<sup>1</sup>  
José Ronaldo dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O constante avanço das experiências virtuais coloca-se como um desafio diário para o aprimoramento dos profissionais da educação. A influência das redes sociais no cotidiano dos estudantes, e em especial de crianças e adolescentes pertencentes a uma geração que absorveu com naturalidade esse desenvolvimento, confronta-se com a adaptação a passos lentos dos métodos de ensino. Diante desse cenário, o estudo da linguística segue buscando assimilar os novos processos de comunicação e o surgimento de linguagens específicas do meio (redes sociais). Para educadores, há dúvidas sobre até onde é aceitável o coloquialismo e há urgência em se fazer entender nas ponderações. Para educandos, há dificuldades de desprender-se da linguagem escrita não conceitual que costumam usar cotidianamente. No presente estudo, busca-se apresentar a internet (e o emaranhado de relações que ela proporciona) como motivadora de uma revolução na escrita. Pretende-se discorrer sobre a dimensão da influência dos meios de interação da Rede Mundial de Computadores, mais especificamente da escrita utilizada no ensino-aprendizagem da escrita formal. Outrossim, é possível destacar a modernização de materiais didáticos com a incorporação de elementos das tecnologias da informação, na busca de dinamizar a experiência de sala de aula, tornando o debate acerca da temática mais atraente para o público referido. Propõe-se, a partir dessa observação, a compreensão dos recursos das interações tecnológicas como facilitadores na educação da produção textual, direcionando as propriedades textuais dessa linguagem de uso específico. Conclui-se a importância de uma didática de ensino que contemple a construção do texto interativo utilizado nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Produção Textual, Linguística, Redes Sociais, Ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Esta produção científica tem por finalidade analisar os comportamentos de crianças e adolescentes no processo de ensino-aprendizagem frente o avanço das tecnologias e a inserção nas redes de relacionamentos sociais, identificando quais as principais consequências e influências desses meios na apreensão da escrita formal.

O autor pretende, a partir de experiência como educador, contemplar as realidades dos educandos e construir meios de, atraentemente, conduzi-los ao equilíbrio na relação entre linguagem não conceitual e produção textual segundo a “norma culta”.

<sup>1</sup> Professor-Graduado no curso de Licenciaturas Plena em Letras- Universidade Estadual da Paraíba (2014). Email: junior\_gba2007@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, Faculdades Integradas de Patos-PB.  
Email:ronaldosantosgba@hotmail.com

Os capítulos e temas ou títulos abordados são de relevância social notória, pois concretizam e dão abertura para um debate acadêmico acerca da compreensão da evolução da escrita e inovação na linguística textual, contemplando novos métodos de aplicação do ensino da produção textual, sendo possível verificar as seguintes temáticas:

1º A evolução da escrita e a contemporaneidade do ensino da produção textual. Nesse eixo temático discute-se como, através dos anos e das mudanças na sociedade, a linguagem textual modifica sua compreensão das estruturas construtoras do texto, e como os profissionais da área lidam com a urgência da adaptação às novas realidades de mundo e no que diz respeito à influência do contato dos educandos com esses avanços.

2º O avanço da tecnologia da informação e a concepção de uma linguagem pouco contemplada pelo ambiente escolar. Busca-se compreender como os materiais didáticos e os métodos pedagógicos constroem um ambiente escolar capaz de fazer-se entender a respeito da adequação da escrita aos ambientes, momento histórico, situação e público com o qual se pretende dialogar.

3º A importância da abordagem sobre as especificidades da escrita virtual em sala de aula. A partir da compreensão e aceitação da existência de uma nova estrutura de escrita, criada a partir das interações nos veículos de comunicação via internet, se faz pertinente o debate em sala de aula e apresentação aos educandos da permissibilidade do uso desta em ambiente adequado, em contrapartida da criminalização ou da crítica a esta.

Nesse contexto, e diante das mencionadas e importantes mudanças, estão inseridos educadores e educandos em processo de ensino-aprendizagem da escrita. Partindo do cenário da sala de aula do ensino fundamental e médio, onde se encontram crianças e adolescentes na pungência de conflitos internos em seus redutos sociais e em suas próprias experiências de amadurecimento, e externos, desbravando um mundo de possibilidades diante de si, faz-se necessária a reflexão acerca da fragilidade ladeada à capacidade do público infanto-juvenil.

Compreender essas influências faz parte da contemporização, assimilação e reconhecimento da experiência de mundo na atualidade.

## **METODOLOGIA**

Levando em consideração a proposta de investigar sobre a linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional, fez-se necessário um estudo de caso.

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procura-se compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Yin (1994) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes, quando o investigador procura respostas para o “como?” e o “por quê?”, quando o investigador procura encontrar interações entre fatores relevantes próprios dessa entidade, quando o objetivo é descrever ou analisar o fenômeno, a que se acede diretamente, de uma forma profunda e global, e quando o investigador pretende apreender a dinâmica do fenômeno, do programa ou do processo. Assim, Yin (1994, p. 13) define “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

### **A proposta metodológica**

Passa-se, neste sentido, à proposta, enquanto propositora da análise da possível influência da linguagem virtual na produção de textos dos alunos do Ensino Fundamental. A

pesquisa e o estudo de caso foram realizados em uma turma de 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy, localizada na cidade de Guarabira – PB, na qual abrange e acolhe alunos da própria cidade, bem como da zona rural. A turma a qual a pesquisa foi realizada é composta por vinte e nove alunos, em sua maioria, com faixa etária entre treze e dezesseis anos, no entanto, há alunos com idade entre vinte e vinte e dois anos, o que mostra que se encontram fora da faixa etária para esta série.

O estudo que foi desenvolvido se deu em seis aulas. Inicialmente, foi apresentada à turma uma reportagem publicada por Silvia Rogar e João Figueiredo na revista Veja, intitulada “Quando a rede vira um vício”. Com esse texto, foi possível explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre esse gênero, levando-os a fazerem uma reflexão crítica sobre a proporção da relação existente entre jovens e internet e as redes sociais, especificamente.

A reportagem acima citada apresenta um discurso próximo aos jovens, uma vez que os autores abrem mão da posição de adultos detentores da verdade, utilizando-se de palavras e relatos de adolescentes para transmitir uma mensagem.

Após a realização da leitura desta reportagem, no decorrer da segunda aula, foi aberta uma roda de conversa para que fosse feita uma análise desta e, a partir da análise, os alunos expressassem oralmente sua percepção sobre a temática abordada no texto.

Posteriormente, na terceira e quarta aulas, foi lançada uma proposta de produção de texto. Os alunos dividiram-se em grupos, para, coletivamente, construir em forma de cartaz, um diálogo virtual escrito, usando *emojis* impressos. Com esta proposta, buscou-se explorar o uso dos textos não verbais, muito presentes nas escrituras de redes sociais como o *WatsApp*, *FaceBook*, entre outras.

De acordo com o dicionário britânico, *emojis* são “pequenas imagens, símbolos ou ícones usados em campos de texto em comunicações eletrônicas (como em SMS, e-mails e redes sociais) para expressar uma atitude emocional do escritor”.

Com o uso dos *emojis* nesta atividade de produção, foi possível retomar às primeiras formas de representação da linguagem do homem - as pinturas rupestres em cavernas. Imagens gráficas ou sinais são usados como linguagem desde a Antiguidade, como a escrita cuneiforme dos sumérios, os desenhos dos maias e os hieróglifos egípcios. Hoje, existem línguas que usam ideogramas (imagens que representam ideias), como os kanjis, símbolos não fonéticos usados na China, Taiwan e no Japão.

Tal atividade teve o intuito de levar os alunos a explorarem a linguagem não verbal, fazendo uso dos *emojis* para expressar suas ideias, procurando, conjuntamente, construir sentido para a comunicação atribuindo-lhe coerência, e ajustando seu dizer ao interlocutor (a pessoa para quem se fala, ou para quem se escreve).

Ressalta-se, a partir dessa proposta, a existência de uma espécie de contrato de cooperação entre os envolvidos na comunicação. Quem produz o texto (oral ou escrito) deve adequá-lo para se fazer compreender pelo ouvinte ou leitor. Quem ouve ou lê o texto, faz um esforço natural para tentar compreender o que o outro disse ou escreveu. Esse é o primeiro movimento que é feito quando se está diante de um texto.

Partindo desta análise e da atividade proposta, os alunos puderam compreender que qualquer forma de interação entre pessoas em diferentes situações e com diferentes objetivos é denominada linguagem. Nessa interação, pode-se fazer o uso de palavras ou não, tendo, assim, a linguagem não verbal, como se deu nas produções dos diálogos virtuais produzidos pela turma. Todavia, o uso desses recursos linguísticos (*emojis*) faz parte de situações em que são usadas a variedade linguística informal, sendo considerados, assim, adequados ao contexto dos textos virtuais.

Na aula seguinte, foram abordadas as técnicas de produção de um texto dissertativo-argumentativo, tipologia textual que consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos

e explicações, à medida que é dissertativo; bem como seu objetivo central reside na formação de opinião do leitor, ou seja, caracteriza-se por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem, sendo nesse sentido argumentativo.

O objetivo era que os alunos conhecessem a estrutura de uma dissertação argumentativa e obtivessem novos conhecimentos no que diz respeito à escrita. Foi importante planejar uma explicação clara e de forma simples, para que eles pudessem entender e aguçar a vontade de produzir tais textos.

Depois de passar pela fase de apresentação e de explanação do conteúdo, era chegada a hora da avaliação da aprendizagem dos alunos acerca desse gênero textual.

Foi apresentado aos alunos um texto motivador intitulado “Jovem e internet: conhecimento ou alienação? ”, escrito por Júlia R. Maciel, para que servisse como base para a produção de um texto dissertativo-argumentativo, em que os alunos deveriam selecionar e organizar de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do ponto de vista acerca do tema “O jovem e a internet”.

Diferentemente da proposta de produção aplicada nas aulas anteriores, esta tinha como objetivo levar os alunos a fazerem o uso específico da linguagem verbal, linguagem essa em que a interação entre locutor e interlocutor se dá pelo uso de palavras. Todavia, a real intenção dessa proposta de atividade nesta investigação era verificar se existe ou não uma possível interferência na escrita escolar por aquela utilizada em ambientes virtuais. Em um segundo momento, foi pedido aos alunos que respondessem à questões objetivas contendo perguntas sobre o acesso diário à internet e, conseqüentemente, às redes sociais, bem como sobre a frequência de seu uso e se consideram ser influenciados pelo uso da linguagem em redes sociais nas produções de texto em que é exigida a modalidade da norma culta da Língua Portuguesa.

A respeito do formulário entregue aos alunos, a primeira questão proposta era: “Você acessa diariamente à internet? ”, cujo intuito era verificar se os alunos tinham fácil acesso à internet e com que frequência eles a utilizavam. Dos vinte e seis discentes que responderam ao questionário, vinte e três responderam que sim, evidenciando, dessa forma, um intenso e fácil contato com a rede.

Na questão de número dois, tinha-se como intuito averiguar quais atividades os alunos desempenhavam na internet, trazendo como opções: jogos, pesquisas, leituras, músicas, filmes, vídeos e interação com amigos. Referente a essa questão, verificou-se que o maior número deles se dedica à interação com amigos (22), em segundo lugar, optaram por acesso a músicas e vídeos (ambos com 4).

Na terceira questão em que foi solicitado aos alunos que informassem quais redes sociais eles mais utilizavam, verificou-se que, entre os alunos entrevistados, a rede social mais utilizada é o *WhatsApp* (22).

A fim de identificar a intensidade do uso de tais meios de comunicação, os alunos foram questionados acerca de quantas vezes ao dia eles acessam as redes sociais e quantas vezes na semana. Foi obtido um resultado de que a maioria usa todos os dias da semana e várias vezes ao dia, evidenciando, dessa forma, que têm um contato frequente e intenso com as redes sociais.

Por fim, atingindo o objetivo central desta pesquisa, os alunos foram questionados se eles consideram que a linguagem utilizada nas redes sociais influencia a produção textual em sala de aula. Dos vinte e seis entrevistados, dez afirmaram que há uma influência, e dezesseis, responderam que não.

De modo geral, analisou-se que, dentre os alunos que responderam ao questionário, a maioria possui acesso diário à internet e se conecta intensamente com as redes sociais, destacando o *Whatsapp*. Diante dessa realidade em que jovens em idade escolar têm uma frequente relação com o meio virtual, comunicando-se pela escrita que não segue a convenção

mais prestigiada pela sociedade, foi questionado aos próprios alunos se eles têm certa preocupação ou se percebem tal prejuízo. Como pode ser observado, a minoria dos alunos acredita que essa linguagem exerce influência na escrita escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Linguística textual: Conceito e evolução

O texto, tal quais outros elementos da linguística, possui estrutura e características próprias que são pautadas como objeto de estudo. O processo evolutivo desta disciplina é pertinente para a apreensão da relevância dos métodos aplicados para o ensino da produção textual na contemporaneidade.

Basicamente a matéria debruça-se sobre as diferentes concepções de texto, a discricção de categorias de regras na combinação texto e língua. VILLAÇA (2009) aduz:

Na verdade, o que se pode verificar é que na época do surgimento da linguística textual, na segunda metade da década de 60, bem como na primeira metade da década de 70, em função do conceito de texto então majoritária, a maioria dos estudiosos estavam debruçados sobre a análise transfrática e/ou construção de gramáticas do texto.

A partir da obra “Introdução à Linguística Textual” (2009), é possível discorrer sobre a evolução dos estudos no ramo. Partindo da análise das relações referenciais limitada ao estudo dos processos correferenciais e/ou contemplando ainda a construção de uma orientação semântica à construção das gramáticas textuais, DRESSER (1972) considera: *“Arbitrário estabelecer limites rígidos entre sintaxe e semântica, sendo a semântica construtora do ponto de partida”*.

Contudo, para este trabalho, não dispor-se-á sobre as discussões teóricas que circundam o processo de ampliação do estudo da linguística textual, mas buscar-se-á contextualizar a modificação das preocupações de tal, que evolui de sua *“inclinação primeiramente gramatical (...) transforma-se em disciplina com forte tendência sócio cognitiva e interacional”*(KOCH, 2009).

Na obra “Desvendando os segredos do texto” (2009), KOCH apresenta o cognitivismo como *“de acordo com os teóricos clássicos, baseada em modelos de informação que podem ser representadas por códigos, as quais se podem manipular”*. Diante desse conceito, pode-se assimilar que a linguística textual caminha para a busca da compreensão da construção do texto enquanto manifestação de experiências sociais e cotidianas em códigos, que nesse sentido apresentam-se por letras, palavras, frases e toda a estrutura física presente na escrita.

### Evolução da escrita

A escrita é submetida a processos constantes de evolução e aprimoramento, seja no que se refere ao processo individual de aprendizagem ou ao progresso das matérias que se debruçam sobre o estudo desse mecanismo. Basicamente, desde o momento em que os antepassados passaram a desenvolver símbolos e desenhá-los como forma de descrever suas experiências, a escrita passa a se desenvolver como potente mecanismo de comunicação, socialização de ideias e troca de informações.

Muito embora, a princípio, a escrita fosse reservada a uma parcela seleta das sociedades que a dominavam, esta invenção espalhou-se e, sem dúvidas, é possível afirmar a prevalência desta sobre outras criações do homem social. *“Porém, nenhuma vigilância*

*conseguiu mais segurar a popularidade da escrita, de modo que, hoje a sua absoluta democratização é uma exigência fundamental da sobrevivência dos valores da civilização”* (FARACO, 2010).

Com isso, nota-se que o mundo, nas últimas décadas, como em todo tempo, tem sofrido severas mudanças. Isso acontece no cenário político, econômico, industrial e, sobretudo, tecnológico. Os sobressaltos e a velocidade em que se amplia e se difunde o potencial de influência das tecnologias é vertiginoso. Com isso, e compreendendo o mundo que o circunda, o processo de ensino-aprendizagem, assim como os profissionais de educação, são incumbidos da tarefa de adaptar-se a esse processo de progresso.

Os autores da obra “Oficina de Texto” (2010) seguem relatando sobre a capacidade de a escrita atravessar o tempo e o espaço. E fazem uma consideração pertinente: *“Por mais alto que a gente grite, nossa voz só chega até ali adiante. Já uma carta, com um bom mensageiro, pode atravessar o mundo”* (Oficina de Texto. Vozes, 2010).

Parafraseando o artista Chacrinha: *“Quem não se comunica, se trumbica”*. Na atualidade, é notório que o processo de troca de informações se dá em crescente maioria via novos meios de comunicação, a exemplo do FaceBook, WhatsApp, e-mails. O que se vive é uma revolução do diálogo, com isso, cresce a preocupação com a interferência do texto de escrita específica das redes sociais e do mundo da internet no ambiente escolar.

## **O trabalho com a produção textual**

A vivência em sala de aula proporciona a experiência de capacitação de educadores no que se refere ao reconhecimento dos obstáculos na aprendizagem da escrita. Com enfoque na influência que as redes sociais e a construção do texto virtual têm nessa experiência, pode-se destacar, e este estudo trará como dados e pesquisa, a presença do uso de linguagem própria da internet nas produções textuais de estudantes.

O uso cotidiano da escrita não convencional tem adaptado estudantes à produção de textos corridos, sem correspondência às normas cultas da gramática e estruturação textual semelhante ao que é visto nos chats de aplicativos de comunicação imediata.

Observa-se que educandos têm dificuldades em direcionar a linguagem textual ao espaço e situação adequada e na observação de elementos básicos no que se refere à emissão da mensagem: Quem fala, para quem fala, os lugares sociais dos interlocutores, o momento histórico e o meio de veiculação do texto.

Faz-se necessário compreender que as deficiências de crianças e adolescentes no ensino-aprendizagem da produção textual têm como solução a inserção na metodologia de ensino dos novos tipos de estruturas de texto, ao invés da crítica aos mecanismos avançados que proporcionam uma comunicação democratizada.

É possível afirmar, naturalmente pelo uso cotidiano das redes sociais, que as pessoas, em nenhum momento da história, leram e/ou escreveram tanto quanto neste período do crescimento das interações virtuais e da difusão das redes sociais.

## **A influência das redes sociais em materiais didáticos**

Que a tecnologia tem prestado um serviço grandioso à educação, em todos os setores, é inquestionável. Desde a projeção de imagens e vídeos, à criação de plataformas para acompanhamento acadêmico no que se refere às atividades, disposição de notas, calendários letivos.

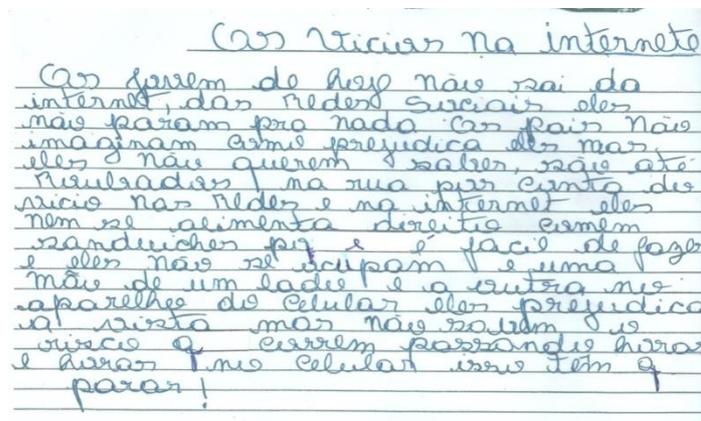
Não é novidade que o ambiente escolar venha, no decorrer dos anos, tentado se aproximar do acelerado processo de avanço da tecnologia, como a implantação de disciplina de ensino da informática, ou aquisição de computadores para professores. Mas, a interação

das redes sociais em materiais didáticos, em especial, surge como um processo de conexão da sala de aula dos ensinos fundamental e médio com o universo dos estudantes.

Essa interação entre mecanismos didáticos e o meio virtual, reflete o pleno desenvolvimento da linguística textual enquanto matéria de teor sócio cognitivo.

### Constatação: A linguagem virtual na produção textual

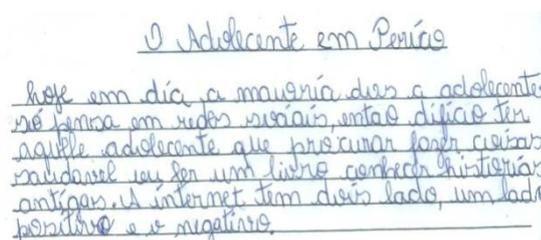
Após as análises feitas a partir das respostas dos alunos ao questionário proposto, é preciso evidenciar, por meio de exemplos, os problemas detectados nas redações que serviram de base para a pesquisa. Serão analisadas, a seguir, as redações produzidas por dois alunos, cuja escrita apresenta incoerências que podem, até certo ponto, ser relacionados à interferência da linguagem das redes sociais.



**Figura 1:** Redação de estudante do 9º ano  
**Fonte própria**

Foi possível observar que a redação do estudante não apresentou delimitação entre as orações, isso revela uma escrita em fluxo contínuo, sem reflexão, apresentando ideias soltas, o que pode se relacionar com a estruturação de discursos orais sem planejamento. Além disso, podem ser evidenciados os seguintes problemas: concordância, falta de acentuação gráfica e coesão, erros de ortografia e presença de abreviações que são comuns das conversações nas redes sociais. As palavras para (pra), porque (“pq”) e que (“q”) escritas de forma suprimida e abreviada são registros significativamente usados na linguagem virtual.

Considerando que a escrita das redes sociais, muitas vezes, tentando se aproximar da fala, estrutura-se dessa mesma forma, podem esses fatos identificados na redação se relacionar com uma possível influência dessa escrita. Além disso, esse mesmo aluno, nas questões objetivas, assume que a linguagem informal utilizada em bate-papos interfere muito em sua produção escolar.



**Figura 2:** Redação de estudante do 9º ano  
**Fonte própria**

Na figura 4, destacou-se como problemas o pouco desenvolvimento da ideia do que foi proposto, o início de frase com letra minúscula, os erros ortográficos (“adolescente” grafada em lugar de “adolescente”, “perico” em lugar de “perigo”, “dificio” no lugar de “difícil”), concordância e erros de acentuação gráfica. Nessa redação, o problema que poderia ser relacionado à linguagem usada nas redes sociais seria a letra minúscula no início da frase, uma vez que, nas redes sociais, os usuários não se preocupam em usar a escrita padrão, e tal regra, na maioria das vezes, é ignorada. É importante destacar que o mesmo aluno, na segunda parte da pesquisa, afirma que a linguagem da internet influencia excessivamente na sua escrita, demonstrando, dessa forma, certo rigor em relação a sua redação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da argumentação teórica deste trabalho, compreende-se que o estudo da linguística textual não se isola das mudanças que afetam a sociedade contemporânea, mas ao contrário, desenvolve, com a compreensão de novas estruturas textuais, o teor interacional da matéria.

Apresenta-se ainda, através da constatação da experiência de sala de aula, o educador como indivíduo capaz, na relação ensino-aprendizagem, de contribuir na apreensão da necessidade do equilíbrio na escrita, a partir da compreensão do lugar e contexto de fala.

Como demonstrado na análise das redações, foram detectados problemas relacionados à linguagem virtual, bem como nos dados colhidos com o questionário, o que torna evidente a presença da influência das redes sociais na escrita de textos em sala de aula.

Considerando, principalmente, as redações propostas aos estudantes do nono ano, chegou-se ao critério de que o convívio rotineiro deles com as redes sociais acaba motivando as inadequações ocorridas na escrita convencional. Diante de tal realidade, destaca-se a necessidade tanto do professor quanto do aluno de aprimorar o conhecimento sobre vários estilos de textos, sobre vários temas, bem como sobre várias possibilidades de trabalho com a linguagem. Tal necessidade deve existir, sobretudo, dentro do arsenal metodológico do professor.

Assim, a escola, como agente mediador das práticas letradas entre o sujeito e o meio social, deve instaurar novas funções e estabelecer relações entre o conhecimento e a vida cotidiana do aprendiz, já que os gêneros textuais foram criados para suprir a necessidade de identificar o texto em todas as suas formas.

Com isso, ressalta-se a necessidade de propostas de escrita escolar que apresentem ao aluno o contexto adequado para cada situação de fala e escrita, sempre aguçando o senso crítico do aluno ao produzir um texto, proporcionando, de tal modo, o ensino/aprendizagem de língua portuguesa contextualizada.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de Ensino; 18).

CUNHA, Carolina. **Emojis: Imagens que 'substituem' as palavras na comunicação**. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/emojis-imagens-que-substituem-as-palavras-na-comunicacao.htm>. Acesso em: 13 de julho de 2017.

DRESSLER, Wolfgang U. **Einführung in die linguistik**. Tübingen: Niemeyer, 1992.

FARACO, Carlos A. TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FERREIRA, Marina Baird. **Minidicionário Aurélio**. Rio de Janeiro, 2000.

JULIANA Villas-boas. MARIA Lucia de Oliveira. PEDRO Faria Borges. **Língua Portuguesa – 6º ano- Manual do Professor 1**. Rede Pitágoras, 2015.

KOLCH, IngedoreGrunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009. (6º ed.)

KOLCH, IngedoreGrunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual (Trajetória e grandes temas)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Linguagem, 2º ed.).

MIRANDA, Nonato Assis de. SILVA, Dirceu da. VERASZTO, Estéfano Visconde. **Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito**. São Paulo: PRISMA.COM, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. **A linguagem dos emojis**. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132016000200379#aff1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200379#aff1).  
Acesso em: 03 de julho de 2017.

PRETI, Dino. **O léxico na linguagem popular: Gíria**. Disponível em:  
[http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlc.v.fflch.usp.br/files/02-1\\_0.pdf](http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlc.v.fflch.usp.br/files/02-1_0.pdf). Acesso em: 08 de julho de 2017.

RIBAS, Elisângela. **A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes**. Disponível em:  
<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8dElisangela.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

YIN, Robert (1994). **Case Study Research: Design and Methods (2ª Ed)** Thousand Oaks, CA: SAGE Publications